nas fatores externos, como pontuações em testes. À medida que se envolvem ativamente e descobrem com alegria seu mundo, as crianças adquirem habilidades do século 21 que exigem cada vez mais o trabalho em equipe e a inovação.
Além de estimular a saúde e o desenvolvimento da criança, a brincadeira ajuda a construir relacionamentos seguros, estáveis e estimulantes que protegem contra o estresse tóxico e criam resiliência sócio emocional. A alegria mútua e a interação um-a-um que acontecem durante as brincadeiras podem gerenciar a resposta do corpo ao estresse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CARNEIRO, M. A. B. e DODGE, J. J. A descoberta do brincar. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
KISHIMOTO, T. M. Et al. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
KOLLER, S. (Org.). (2004). Ecologia do desenvolvimento humano, pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo.
LIEMPD, I. V. (1999). Playgrounds of childcare centers: How to determine their quality? Bulletin of People-Environment Studies, 13, 29-32.
MORAES, Ingrid Merkler. A Pedagogia do Brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2012.
OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
PIAGET, J. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1973.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1997.
WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 2007.
ZATZ, S. Et al. Brinca comigo: tudo sobre o brincar e os brinquedos. São Paulo: Marco Zero, 2007.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA LUDICIDADE

ANDRÉIA DE OLIVEIRA ROSSI DOS SANTOS

RESUMO

A Música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação e socialização. Na Educação Infantil a música tem o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem, proporcionando facilidade no desenvolvimento e no processo de educação. A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma. A música nos mostra que não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo. Enfim, a música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamentos ou inibição, para isso, é preciso aliar música e movimento. Entre as linguagens artísticas, a música é uma das mais acessíveis e presentes no cotidiano dos alunos. A escola, no entanto, tem um papel muito importante no contato da criança com esse tipo de manifestação cultural. A ela, cabe garantir que se tome consciência dos elementos que fazem parte da linguagem musical. A inserção do lúdico na Educação Infantil vai além de estabelecer e implantar currículos ou aplica-los para as crianças sem nenhum recurso que chama sua atenção, isso implica numa renovação da formação continuada do professor. E é por isso, que brincar é a melhor forma da criança aprender, porque quando brinca se diverte, e concentra maior atenção por aquilo que faz.

PALAVRA- CHAVE: Música; Socialização; Percepção; Aprendizagem; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Em muitas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e tam-

bém nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família. A música contribui para formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos e proporciona o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade. É preciso preocupar-se em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção (SILVA, 2010). É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo a mesma proporcionar e influenciara formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos (MARTINS, 2004). A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003). Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005). Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

DESENVOLVIMENTO

A música sempre esteve presente nos mais diversos povos desde a antiguidade como nos gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música. Já na Roma antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento, como podemos ver na obra História da música, de Ellmerich (1973 p.26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”. Percorrendo um pouco mais a história, chega-se na Idade Média encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Luis Ellmerich (1973) escreve que esse cenário de fanatismo extremo levou àquele período histórico quase total estagnação. A música ganha à pauta de quatro linhas (nos dias de hoje usamos uma pauta de cinco linhas que é a da música clássica convencional), criada pelo monge italiano Guido d‟Arezzo, hoje esse sistema é usado no canto gregoriano e a ele é atribuído o sistema silábico que nominava as notas musicais. O canto gregoriano tem esse nome em homenagem ao bispo Gregório Magno. A igreja católica sentia necessidade naquele momento histórico de sistematizar esse rito religioso, para não haver desagregação mesmo nas regiões mais distantes. Essa música era simbólica, ou seja, usava de símbolos quando cantada nos cerimoniais da igreja Romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, isto significava a unidade da igreja. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos. Assim, naquele momento a disputa por fiéis entre as duas igrejas, a católica e a protestante, a “reforma protestante”, como foi chamada a divisão da igreja católica romana, que acabou dando origem à igreja luterana, liderada por Martinho Lutero, usava a música para seu progresso. Ellmerich (1973) ainda explica que todas essas mudanças religiosas levam a igreja de Roma à “Contra Reforma” que transformou em muito os dogmas da igreja de Roma, que refletiu definitivamente na música daquela época, pois a igreja católica passa a admitir a música não Gregoriana em seus cultos, isso fica mais claro nas palavras de Ellmerich (1973, p.32) quando expressa que: “no célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não Gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua

música fosse simples e o texto bem compreensível". O autor ainda escreve que a música barroca substituiu o estilo renascentista que se caracterizava predominantemente em corais de vozes usados nas igrejas, e ainda os resquícios da idade média. Após o século XVII a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750 Era elaborada e emocional, expressando sentimentos no conjunto de sua obra, tanto em sua estrutura (musical) complexa, como no refinamento de sua oratória, ideal para integrar enredos dramáticos e de compreensão muito difícil. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida de perto pelo oratório. A música italiana barroca atingiu o auge com as obras de Antônio Vivaldi. O romantismo coloca a força da expressão substituindo o refinamento que faltava em suas obras. Muitos compositores importantes surgiram neste momento histórico: Beethoven, que apesar de ser um mestre das formas clássicas, afastava se delas, deixando sua música mais popular. Esse período sofre uma mudança substancial em toda a Europa, pois esse momento histórico acontece logo após a revolução francesa. Ellmerich (1973) enfatiza que o romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso, na música a emoção que sente o compositor. A música até este momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação de crianças. Ainda estava muito ligada a igreja, tanto católica romana como a protestante de Martinho Lutero, ou era apresentada em teatros ou grandes concertos que eram comuns nos vários impérios europeus daquela época, sempre ligada ou a assuntos políticos ou assuntos religiosos.

No período colonial do Brasil no século XVI, os jesuítas se instalaram aqui e tinham como objetivo a difusão da doutrina católica e a catequização dos índios. Nas missões jesuítas ensinaram Arte, dentre outras coisas, aos índios. O papel do negro e do mulato, nesse período da história, foi muito significativo pela musicalidade inata dos africanos. Vindos da África, serviram como escravos no Brasil e trouxeram consigo sua cultura, a qual era rica em música, dança e ritmos. Vários instrumentos de percussão e dança que se conhece hoje se originaram dessa cultura, como o maracatu, o cateretê, entre outros (COELHO, 2006). No século XVIII surgem as "casas de opera", que eram locais para se realizarem atividades musicais, pela necessidade da sociedade em apreciar momentos musicais (BUDASZ, 2006). A música na corte portuguesa teve repercussões notáveis e recebeu influencia europeia. Possuía forte característica erudita e, desta forma, a Música Popular Brasileira (MPB) surgiu como expressão essencialmente brasileira no século XX (CAVALCANTI, 2004). No Brasil destaca-se o alagoano Hermeto Pascoal, que criou sons produzidos por garrafas, ferramentas, conversas e grunhidos de porcos. Pascoal (2003, p.57) conta que:

Quando era menino, vivíamos perto de uma área alagada. Todo povo vinha pegar água com potes de plástico, vasilhas de estanho e cobre e tudo fazia som. Para mim, era música. As rãs cantavam, as mulheres esfregavam as roupas, os vaqueiros chamavam o gado. Era minha música.

Também o homem primitivo além de criar instrumentos musicais de ossos de animais ou de caules de vegetais para emitir som, tinha uma percepção auditiva aguçada em relação aos sons que o rodeava, pois esta percepção era imprescindível para sua sobrevivência. Isso porque, durante a caça, ele precisava dessa percepção auditiva para identificar os sons dos animais quando estavam se aproximando, se eram grandes ou não, a que distância estava. Os sons do vento, da chuva, do dia e da noite, os sons que criava com a própria voz para chamar os animais selvagens que desejava caçar, dentre outras situações em que o homem se apropriava dos sons da natureza como meio de comunicação e sobrevivência (COELHO, 2006). Em 1942 foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico para formação de professores em nível de segundo grau, responsáveis pelo ensino de Música nas escolas. Em 1960 surgiram os primeiros cursos de formação musical em nível superior. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, o ensino de música transformou o Canto Orfeônico em Educação Musical. Na LDB de 1961 a Educação Musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Sugeria-se a utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, com a finalidade de promover e desenvolvimento auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar (PCN, 1997, p.26). Já em 1971, com a LDB 5.692, a Música foi incorporada a Educação Artística, extinguindo-se a disciplina Educação Musical. Esta lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de Arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem (PCN, 1997, p.28). A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação com finalidade de conscientizar e organizar os profissionais de Arte, tanto da educação formal como da informal. Isso permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu

isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área, com o intuito de rever e propor novos andamentos a ação educativa (PCN, 1997, p.30). No período Pombalino, com a expulsão dos jesuítas, o Marquês de Pombal ao tentar estruturar o reino com o absolutismo, propõe outra forma de organização de ensino, afetando principalmente o ensino de Música. “Com isso, inicia-se o gradativo processo de desligamento da prática musical na escola regular, passando isto a acontecer nos conservatórios e academias, visando mais o aprendizado técnico da música” (PINTO, 1998, p.14). Assim, desde a saída dos jesuítas no séc. XIII até o início do século XX pouco foi feito em relação ao ensino de Música em nossas escolas. O histórico do ensino de Arte no Brasil incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais confirma essa lentidão. Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes (PCN, 1997, p.25). Em 18/08/08 foi sancionada a Lei n. 11.769, no governo Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece como obrigatório o ensino do conteúdo da música nas escolas de educação básica, representando assim, uma grande conquista para a educação musical no Brasil (BRASIL, 2008).

Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Art. 1 O art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte; (...): A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. O que deve ficar claro, que aprender conteúdos de música é lei, portanto, um direito do aluno.
A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais. Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto (UNESCO, 2005). A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT, 1990). Segundo Bréscia (2003, p.32), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Pois segundo dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento das sociedades, a música passou também a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente (FERREIRA, 2005). É o ritmo externo ao Homem que coloca em jogo, mais do que tudo, o movimento corporal e possíveis modificações fisiológicas. Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Poderíamos considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato (TIBEAU, 2006, p.55). O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida (TIBEAU, 2006, p.55). Assim, ritmo e movimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço, confirmando a consideração de que o ritmo é movimento, que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva (TIBEAU, 2006, p.56).

Todos os sentidos humanos são muito importantes para conhecer e explorar o mundo, mas o que muitas pessoas não sabem é sobre o fato de que a audição é um dos mais importantes para a exploração mais precisa e rica de vivências e descobertas. No ouvir se pode no tempo e espaço diferenciar sons, localizar-se no ambiente entre tantas outras situações, desde nossa existência. “Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos.” (MÁRSICO,1982, p.42) O processo de iniciação musical tem como base fundamental o som e o silêncio. Observar e sentir gestos e movimentos com vibrações sonoras são atos de primeiro contato com o mundo, no ouvir sons ambientes como o vento soprando, o canto dos pássaros e todo o processo de ouvir o mundo que vai se ampliando e se diversificando, como toques de telefone e o apito da panela de pressão. O silêncio por si só também faz parte desta construção, significa ausência de som, em algumas situações pode haver sons, movimentos ou

vibrações tão fracas, que nossos ouvidos não são aptos a perceber, mas já fazem parte dessa situação chamada ausência de som.

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando do coqueiro [...]. [...] Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe como uma onda, seja porque têm um movimento muito lento, seja porque são muito rápidas. (BRITO, 2003, p.17).

O próprio som é criado de gesto e movimento vibratório, assim, automaticamente, o gesto e o movimento corporal estão ligados no trabalho musical, no ato de balanceio, a vontade de pular com relação aos diferentes sons, e essa interação de música e movimento que desperta essas emoções são vistas na maioria das vezes nas expressões das crianças que são alegres e transmitem isso sem preocupação ou timidez.

A realização musical implica tanto em gesto como em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p.61)

Interessante observar a natureza, tudo que está em volta, a variedade de sons existentes no mundo as suas qualidades classificadas como: altura, duração, intensidade, timbre e a densidade, as variações que o som proporciona: sons graves, agudos, curto ou longo, forte e fraco, sons específicos que cada objeto ou determinada voz que uma pessoa tem, tornando-se algo único e diferenciado, agrupamentos de sons do menor para o maior, tudo proporcionado por frequências, vibrações de variados tempos e força. Têm-se exemplos de sons naturais, ambientes, como o som dos animais, de um grilo ou de uma cigarra na comparação com o rugido de um leão, a tonalidade da voz de um homem e de uma mulher. Vários sons às vezes passam despercebidos, como o som do vento, e outros que com o som tão grave, assusta- nos, como o do trovão, são variações e diferenças que dividimos por sequência, atribuindo sentido para cada uma, formando a base musical. Brito (2003, p. 9) diz que “O Universo vibra em diferentes frequências, amplitudes, durações, timbres e densidades, que o ser humano percebe e identifica, conferindo-lhes sentidos e significados”. O silêncio é um elemento complementar ao som, muito importante para a organização musical das crianças, afirma Maffioletti (apud, CRAYDY, 2001, p.127):

As crianças também precisam de silêncio para povoá-lo com seus próprios sons. Além dos sons da natureza, existe um enorme repertório de sons aprendidos através da televisão, que estão incorporados nas ações e nos brinquedos infantis.

Desde pequenas as crianças começam a assimilar e a decodificar até sons que demonstrem expressões de raiva, alívio, dor, ao ouvirem “ai”, “há” e “hum”. Elas são muito atentas e estão no processo de desenvolvimento e aprendizagem, buscando o novo, captando tudo ao redor, construindo conhecimentos, juntando descobertas por associações, desde o primeiro contato com o mundo, quando nascem, começam a ouvir a voz da mãe, as canções de ninar, acalantos, sons de brinquedos iniciais, como chocalhos, pianos, mordedores, que vão acompanhando o desenvolvimento da criança. Conforme vão crescendo, já podem brincar com pequenos instrumentos musicais, explorando os sons, o movimento e outros brinquedos modernos, como carrinhos de sirene e joguinhos. No brincar associam o barulho do carrinho e imitam o som com o barulho da boca, diferenciando para cada brinquedo e brincadeira. Começam a assistir na televisão vídeos musicais, comerciais de brinquedos, jingles de comerciais de doces, que chamam muito a atenção e cantam para pedir determinado produto. Quando chega o momento importantíssimo da iniciação da fala, descobre que não se usa apenas o choro e o grito para pedir as coisas e que existem as variações de expressões, como a compreensão do tom da voz para se expressar quando está brincando, se está séria, mentindo, chorando, destacando seus novos sons e significados. No momento em que a criança começa a conversar e se expressar melhor ela inicia o domínio em alterar a voz, falando baixo no ouvido de alguém quando não quer que outra pessoa ouça, e fala bem alto, quando quer chamar a atenção, querendo que todos que estão ao redor ouçam. Inicia, então, o momento de maior interação com outras crianças e até com os adultos, com os conhecimentos adquiridos e os significados que concluíram para cada ato, usando o que aprendeu na sua cultura, pois cada família e determinada pessoa forma a sua cultura, as variações de viver e se expressar.

As crianças aprendem a utilizar os recursos expressivos de sua cultura. Falam alto quando querem chamar atenção, falam baixo para contar um segredo e usam adequadamente o tom de voz para mostrar seriedade ou brincadeira. Elas logo aprendem o significado de “psssiu”.. e “hum”!!! Também reconhecem quando o “ai” é uma reclamação ou uma expressão de alívio. As crianças são muito recepti-

vas a esses sons, decifrando e criando significados. (MAFFIOLETTI apud, CRAYDY, 2001, p.127).

A Música está presente em tudo e em todos, em diferentes povos desta Terra, ou até mesmo no céu, como relatam as escrituras da Bíblia no livro de Apocalipse e em várias parábolas dizendo sobre sons de trombetas, coral de anjos, canto de querubins e serafins e outras citações. Então, pode-se dizer que a música é até algo divino, que traz várias sensações boas como tranquilidade, reflexão, paz, mas também sensações ruins de tristeza, saudade, solidão, raiva, lembrança de algo acontecido, uma mistura de sensações, sentimentos e pensamentos.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (BRASIL, 1998, p.45).

A variação entre o som e o silêncio e outros elementos da música é o que define os variados tipos e gêneros de estilos musicais, que geram essas variações de expressões humanas.
No meio social, desde a infância, inicia-se a comunicação e expressão conforme o gosto musical de cada indivíduo, que pode ser influenciado pela cultura familiar, gostando do que está mais próximo e que foi lhe apresentado e estimulado primeiramente, ou também depois, quando começa a conhecer outras culturas e seus variados estilos musicais, no conviver com os amigos ou na mídia e outros, assim formando a personalidade, conhecendo e definindo seu estilo e gosto em se expressar, vestir-se, comunicar-se pelo gênero musical, reconhecendo também o gosto do outro, como o amigo próximo ou até de outros povos que são vistos pela mídia e pelo interesse em conhecer diferentes músicas. Mas, no decorrer da vida, isso pode se tornar para algumas pessoas algo que não se define, gerando muita dificuldade na maneira de ser e se expressar. “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite- nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro próximo ou distante”. (BRITO, 2003, p.28). A influência em estimular determinado tipo de música para alguma pessoa é comum, tanto criança como adulto sempre vai haver renovações de escolhas em todos os aspectos e a música, conforme o tempo, sempre surge novidades em seu repertório de variações de estilos. O ouvir frequentemente desperta apreciação do gênero, podendo ser por músicas de boa qualidade, mas também podendo ser de má qualidade, como muitas existentes atualmente.

A frequência com que somos levados a ouvir e a apreciar músicas de boa qualidade é responsável direta pelo desenvolvimento do gosto musical e o despertar da vocação natural do ser criador, o que pode acontecer no homem em qualquer idade. (BUENO, 2012, p.66).

A influência musical na criança é algo que tem que ser repensado e planejado, hoje em dia existe diversos tipos e estilos musicais e muitos de repertório totalmente adulto, mas estão livremente influenciando as crianças que ao ouvir se expressam globalmente da maneira que observam no dia a dia como os outros agem e se movimentam. Existe um repertório com boas obras musicais, é preciso apresentar a música erudita, a música regional, música popular e é claro, o cancioneiro infantil, que já faz parte do mundo da criança, e trabalhar a partir deles, músicas de boa qualidade que despertem o interesse e apreciação musical no ouvir e interagir da criança. A produção musical de outros povos e países devem ser apresentados para as crianças também, para ter conhecimento de outras línguas e variedades de expressões e estilos.

O trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente. (BRASIL, 1998, p.64).

Existem diversos estilos e gêneros musicais, como o pop, samba, rap, gospel, e outros, lembrando que é tão vasta essa área que até mesmo dentro do gênero rock existem classificações como heavy metal, punk e outros. No processo de descobertas e de conhecimento de gêneros musicais, a criança aprecia o que lhe é apresentado primeiramente pelo ambiente em que vive e, no convívio com pessoas próximas, apreciando na maioria das vezes vários estilos musicais. Mas, ao surgir o contato com o mundo que lhe proporciona uma grande variedade de estilos musicais, começa a fazer parte de sua personalidade, adotando determinado estilo em tudo, começa o tempo de dúvidas e dificuldades de se expressar e interagir no meio social, isso geralmente acontece na fase da adolescência, quando entra a questão de tribos que são formadas por indivíduos que apreciam somente um estilo e querem ser diferenciados, até causando divisões sociais e confrontos. A importância da diversidade cultural e ter o respeito com o outro, aprendendo a apreciar o repertório vasto de estilos e gêneros musicais, é claro que com boas músicas, às vezes é alcançado na idade adulta, mas nem sempre, pois até o adulto sem formação, educação e conhecimento do que existe, fica fechado a esse contexto da importância

da apreciação dessa diversidade musical. Explorando o que tem de bom em cada estilo, o indivíduo torna-se livre e não preso a uma teoria sem respeitar o próximo, tendo uma melhor vivência, interagindo no meio social e, é claro, realizando-se como pessoa no seu próprio ser, não em busca de definições em como ser em personalidades criadas a base de um gênero somente, e nunca se satisfazendo no ato de se modificar conforme troca de roupa literalmente.

As muitas músicas da música- o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades - são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas regiões em seu processo sócio histórico. (BRITO, 2003, p.28).

Há vários destaques da música no meio social, no convívio de cada povo em atos culturais de cada região, tanto no mundo a diversidade entre os países, ou até mesmo em um país só, tem-se variadas culturas que mudam de estado para estado, cidade para cidade, ou até mesmo de família para família em diversas ocasiões como: músicas festivas e suas danças diferenciadas, comemorações de diversos aspectos, rituais religiosos que são muito existentes nos dias de hoje, cada um com sua diferenciação em músicas, ritmos, instrumentos e outros elementos, e até mesmo em manifestações cívicas e políticas, como os protestos realizados com música. Na política são criados jingles de cada candidato para fazer sua propaganda e fixar na mente das pessoas o seu número de votação. Também o Hino Nacional, que cada país tem o seu tocado na abertura dos jogos de futebol ou em ocasiões especiais. “A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas.” (BRASIL, 1998, p.
45) Os sons têm seus significados e combinado um som com o outro, cria diversidades em estilos e tipos de música. Cada povo cria sua identidade, seu estilo e opções de gêneros musicais, formando sua própria cultura no meio social.

No contato com a música, a criança precisa aprender que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais. (MAFFIOLETTI apud, CRAYDY, 2001, p.130).
A criança ao aprender o que é cultura e compreendendo que os sons de sua cultura podem ser iguais, parecidos ou totalmente diferentes ao das outras pessoas, irá respeitar o olhar do outro, mas, principalmente, a diferença, que cada um tem sua opinião e escolha e fazem parte das trocas sociais da vida.
O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro e referência afetiva para eles. Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e logo com a música, já que ouvir cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto a música. A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.
Segundo Kishimoto (1997), o brinquedo, o jogo, o aspecto lúdico e prazeroso que existem nos processos de ensinar e aprender não se encaixam nas concepções tradicionalistas. O trabalho de educação escolar infantil exige de seus professores (veteranos e em iniciação profissional) discussões e práticas sobre as vivências comunicacionais cotidianas de seus alunos. As crianças praticam, desde pequenas, comunicações interpessoais na convivência com pessoas de suas famílias, vizinhanças, escolas, entremeadas de significados elaborados por elas também no contato com linguagens dos meios de comunicação social (as mídias). As complexas relações comunicais entre criança, mídias, adultos, educadores desenvolvem-se, ao longo da vida infantil, em um conjunto de múltiplas e recíprocas influências. Enquanto professores participantes de conjuntos de comunicações de várias origens nas quais se encontram os alunos podemos nos

perguntar: com que finalidades emancipa tórias sobre a vida no mundo contemporâneo, como e com que saberes práticos e teóricos já atuamos como professores comunicadores, incluindo a recepção ativa infantil com mídias? Essas práticas podem ser aperfeiçoadas? Como e por quê? Conhecemos as formas e conteúdos das mídias preferidas pelas crianças? Com que práticas e teorias trabalhamos na educação infantil quando de trata de participar da produção social da comunicação com mídias sobre brincadeiras e brinquedos?
Na presencial idade das ambiências escolares, o processo de comunicação interpessoal entre alunos bem como entre professores e alunos, Incentiva os educadores na busca de conhecimentos profissionais mais aprofundados sobre essas relações. Considerando-se que os desenvolvimentos dessas comunicações presenciais cotidianas, nas escolas infantis, encontram-se cada vez mais entremeadas de significados do processo de comunicação à distância, experiência dos pelas crianças via televisão, vídeo, revistas, livros, cartazes, discos, rádio, multimídias etc., esses saberes profissionais precisam ser elaborados desde a formação inicial de professores (KISCHIMOTO, 1997, p. 144).
A Música como ferramenta, tendo o seu uso na recreação, no aprendizado, ou como recurso, o que pode ser feito por qualquer profissional, sem necessidades de conhecimentos aprofundados. São inúmeros os benefícios que um aluno tem na medida em que se trabalha num contexto temporal, na medida em que a música passa a ser elemento intermediário do conceito de tempo e espaço – Fatores preponderantes para o desenvolvimento humano. Os efeitos da música no ser humano, desde que empregada sob determinados critérios científico-artísticos, atuam nos aspectos sensoriais, motor, mental, afetivo, criador, musical propriamente dito, estético, cultural e social. Sob uma visão integral do homem em paralelo com a complexidade musical trabalha-se no sentido de buscar um equilíbrio global e uma autoconsciência suficientes para a obtenção de uma melhor qualidade de vida (KISHIMOTO,1997). Já para Mársico (1982, p.148), informa que:

“[...] tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda crianças possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio cultural de que provenha.”

Existem diversos instrumentos musicais, classificados em três grupos: corda, como violão, cavaquinho, harpa e os mais modernos, como o baixo e a guitarra, que as crianças têm mais acesso e admiração por serem mais utilizados e vistos na atualidade, outros também que entram neste grupo são os acionados por tecla, como o piano e o órgão; sopro podemos citar a flauta, o sax e outros, e percussão, como o pandeiro e a bateria. Todos os instrumentos são de grande importância e podem ser trabalhados com as crianças, mas é importante destacar e valorizar os diferentes instrumentos de variadas regiões, que possam ser construídos pelas crianças com mais facilidade, usando o meio cultural como exemplo, importante destacar e valorizar os instrumentos criados pelas próprias crianças, em especial.

Em principio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. (BRASIL,1998, p.60)

As crianças imitam e tomam exemplo do adulto principalmente do professor, por isso é importante que o professor mostre exemplo no modo de agir no tom da fala, para não forçar a voz, e destacar assim para os alunos que além dos instrumentos musicais o nosso corpo deve ser cuidado e respeitado, pois é uma das principais fontes de música e deve ter atenção especial. Apresentar a importância do canto, seus recursos e cuidados são fundamentais para a aprendizagem da criança, a descoberta que a própria voz proporciona mudança de voz do mais grave ou mais agudo, na diferença do falar e soltar a voz para cantar e a diferença de gritar e cantar, respeitando a expressão de cada um na atividade.

É importante desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes. (BRASIL, 1998, p.68)

A Música na Educação Infantil tem o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem e, para ter realmente o contato e despertar o interesse da criança nessa faixa etária de idade, é preciso que a criança tenha experiências concretas. “[...] para atender ao interesse da criança e em consonância com o desenvolvimento de seu pensamento, a música na Pré-Escola deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta.” (WEIGEL, 1988, p.18) Atividades que propõe que as crianças toquem, conheçam e explorem os variados instrumentos são de grande riqueza para o seu desenvolvimento e

conhecimento. No descobrimento da sonoridade e ritmo de cada um dos instrumentos, que devem ser apresentados e destacados conforme a cultura e deixados à disposição para melhor exploração, incentivando para que as crianças criem opiniões próprias e escolham determinado instrumento de sua preferência, para tocar uma música, por exemplo.
"Após a criança descobrir o timbre sonoro dos diversos instrumentos à disposição, o professor deverá permitir que ela escolha o instrumento que irá tocar em determinada música." (WEIGEL, 1988, p.116).

O primeiro contato com um instrumento causa na criança muita curiosidade e saber que, além de sua voz, existem diversos instrumentos para tocar e criar músicas desperta o interesse em manipulá-los e tocá-los, mas, para isso, é necessário criar certa habilidade que desafia a criança e gera auto realização. "A execução instrumental é uma experiência que substitui a voz e na medida em que requer certa habilidade, proporciona o sentimento de auto realização". (WEIGEL,1988, p.116) Nos RCNEI (BRASIL,1998, p.69), dizem que: "A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina." Na construção de instrumentos a criança tem a oportunidade de novas vivências no trabalhar em grupo, criando, pesquisando de várias formas e imaginando o que pode ser feito, com tudo tendo o esclarecimento de como é produzido o som e seus elementos. O professor deve estar junto com seus alunos nessa experiência tão rica de construção de instrumentos, auxiliando no que for necessário, que é muito preciso e importante, principalmente em alguns instrumentos mais elaborados que necessitam às vezes de objetos que tenham que ter um cuidado especial para manipular. Mas, no geral, é preciso ter um bom planejamento para a realização de uma oficina de confecção de instrumentos, como na questão do público alvo, que é a faixa etária de idade das crianças, quais materiais podem ser utilizados com segurança, ou que em alguns casos terão que ser adaptados de acordo com a situação. Existe um grande acesso a objetos de baixo custo e que não apresentem perigo para serem usados como recursos com as crianças. "A confecção de instrumentos pela professora e crianças é uma atividade muito enriquecedora. Existem inúmeros materiais de baixo custo e fácil acesso que possibilitam o fabrico de instrumentos simples." (WEIGEL, 1988, p.117). Uma grande fonte de recursos para se construir instrumentos com as crianças é a reutilização, existindo uma grande variedade de materiais recicláveis que possam ser apresentados e postos a disposição das crianças para a realização da atividade. "A criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros com sucata é uma atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças". (BUENO, 2012, p.117). Aproveitar os recursos naturais de cada região é algo que se deve ter destaque. Cada região de nosso país ou até outros lugares do mundo, tem seus materiais e recursos que são encontrados com mais facilidade, tanto uma casca de coco, nas áreas como as praias do nordeste brasileiro, ou nas grandes cidades que em locais de grandes comércios são descartados grandes volumes de papelão, entre outros exemplos, irá ter uma facilitação e colaboração de ambas as partes.

Acima de tudo é preciso que em cada região do país este trabalho aproveite os recursos naturais, os materiais encontrados com mais facilidade e a experiência dos artesãos locais, que poderão colaborar positivamente para o desenvolvimento do trabalho com as crianças." (BRASIL, 1998, p.69).

Outro ato importante no trabalho da confecção de instrumentos é o professor ter a postura de buscar novidades para a realização da atividade, como apresentar para as crianças o trabalho de um artesão levando-o em sala de aula e apresentando a experiência de seu trabalho, colaborando para um melhor desenvolvimento, e propondo conhecimento de mundo, experiência e vivência do meio cultural e da região dentro da escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conclusão deste trabalho possibilitou uma melhor compreensão de como a música contribui na formação e desenvolvimento da criança, na diversidade de possibilidades de se trabalhar a música com as crianças, no meio facilitador que a música proporciona para o ensino-aprendizagem em vários aspectos. A Conclusão deste trabalho possibilitou uma melhor compreensão de como a música contribui na formação e desenvolvimento da criança, na diversidade de possibilidades de se trabalhar a música com as crianças, no meio facilitador que a música proporciona para o ensino-aprendizagem em vários aspectos. Ao tratar desse tema apresentado, musicalização na aprendizagem, foi possível observar as profundas mudanças que podem ajudar a desenvolver uma nova percepção sobre a relação da educação no contexto escolar. Cujo objetivo foi completar o conhecimento utilizado a música como recurso importante, que atua nos aspectos sensoriais, motor, mental, afetivo. Atualizando para novos padrões de inserção da cultura, junto às atividades pedagógicas de forma organizada e respeitando o desenvolvimento dessas competências para a formação dos cidadãos. Este é um material riquíssimo que proporcionou-nos, não apenas saberes neces-

sários á prática docente, como também propôs uma educação que deva ser vivenciada, visando ao mesmo tempo desabrochar para desenvolver melhor as aptidões e capacidades mostrando que há esperanças e possibilidades de mudanças, daquilo que necessite de mudança. Pois a educação é um meio de desenvolvimento social. Percebe-se, a partir deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a práxis musicalização. Pois, só assim pode-se atender aos diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Físico, mental, social. As atividades musicais realizadas na

escola não visão a formação de músicos, e sim através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças. Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: memória, coordenação motora, socialização. A Educação Infantil sendo assim é uma fase de descobertas de conhecimento muito importante para o desenvolvimento das crianças, sendo a música um instrumento facilitador e formador do aprendizado, tendo muitas possibilidades de se desenvolver nas áreas cognitivas, psicomotora, linguística, afetiva e social. Verificou-se que as possibilidades de trabalho com a música na sala de aula são diversas. Por tanto, fica para o educador, a responsabilidade em propor e construir, juntamente com os seus alunos, as canções que devem ser trabalhadas, visando sempre um interesse pedagógico e metodológico, bem como adequá-las ao contexto a serem trabalhadas. A aprendizagem do aluno é o objetivo perseguido pela escola, e é interessante, que esse processo seja permeado de alegria, satisfação e prazer, emoções que a música faz aflorar de forma muito intensa. Portanto, compreendê-la como uma forma de representação da realidade é dar-se conta de sua potencialidade enquanto mobilizadora da atenção e da sensibilidade dos educandos e também de inscrever a ludicidade no projeto pedagógico da escola. Conclui-se que a música facilita o aprendizado escolar, auxiliando no ensino aprendizagem das mais diversas disciplinas, não sendo uma atividade inata e sim construída e integrada com as diversas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a imaginação, a compreensão, o respeito, enfim, uma melhor convivência social.

ABSTRACT

Music is a language so rich in all aspects that it awakens liberation in the life of the human being, in freedom of expression, communication and socialization. In Childhood Education music has the strong role of favoring discoveries and enabling experiences in learning, providing ease in the development and process of education. Music with greater or less intensity is in the life of the human being, it awakens emotions and feelings according to the capacity of perception that it possesses to assimilate it. Music shows us that it is not only an association of sounds and words but a rich instrument that can make a difference in educational institutions because it awakens the individual to a world that is pleasing and satisfying to the mind and body, which facilitates learning and also the socialization of it. Finally, music in everyday school can not only help children in learning, but also in cases of children who have problems of relationships or inhibition, for this, it is necessary to combine music and movement. Among the artistic languages, music is one of the most accessible and present in the daily life of students. The school, however, has a very important role in the child's contact with this type of cultural manifestation. It is important to ensure that the elements that are part of the musical language are understood. The insertion of the playful in Early Childhood Education goes beyond establishing and implementing curricula or applying them to children without any appeal that calls their attention, this implies a renewal of the teacher's continuing education. And that is why playing is the best way for the child to learn, because when he plays he has fun, and he concentrates more attention on what he does.

Key words: Music, socialization, perception, learning, early childhood education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. A História da Música Brasileira. Universidade do Texas, F. Briguiet: 1926.

ANDRADE, Mário. Pequena Historia Da Música. Martins Editora, 1980.

BELLOCHIO, Claúdia Ribeiro. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, Nov 18.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.